MEMÓRIAS
DA
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE
LISBOA

CLASSE DE CIÊNCIAS

TOMO XLV

Anatomia artística no Hatti (Hititas) II

Reino Hitita, império Hitita e reinos Neo-hititas

J. A. Esperança Pina

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA

LISBOA • 2018

Anatomia artística no Hatti (Hititas) II

Reino Hitita, império Hitita e reinos Neo-hititas

J. A. Esperança Pina[1]

ARTE DO REINO HITITA E DO IMPÉRIO HITITA (1750 A 1200 A.C)

Hattusili I deslocou a capital para Hattusha (actual Boğazhöy), depois da partida dos mercadores assírios e aí foram encontradas figuras artísticas do Reino Hitita, entre 1750 a 1400 a.C. e do Império Hitita, entre 1400 a 1200 a.C., em escavações realizadas nos cemitérios pertencentes a cidadelas, onde se identificaram estatuetas, vasos com relevos e vasos zoomorfos.

O cemitério de Hattucha (actual Boğazhöy) está situado fora da cidadela, próximo da estrada que a liga a Yazilikaya, onde foram encontrados dois tipos de sepulturas, com inumações ou incinerações. As cinzas eram depositadas em recipientes de cerâmica com formas variáveis, sendo acompanhadas com pequenas oferendas, como conchas, pequenos potes e fios de bronze. Alguns túmulos continham ossadas de carneiro e de porco resultantes de festas realizadas nos funerais. Encontraram-se também ossadas de cães acompanhando o dono à última morada.

ARQUITECTURA

A arquitectura das cidades hititas foi avaliada pelas suas ruínas estudadas sobretudo na capital, a cidade de Hattusha (actual Boğazhöy) e em Alaca-Höyük.

Hattusha (actual Boğazhöy)

Hattusha (actual Boğazhöy) era a residência do monarca formando um imenso complexo cultural de forma oval, com o grande eixo de 2km. A cidadela estava dividida por muros, que delineavam quarteirões para melhor segurança das habitações, dos palácios, da acrópole, dos cinco templos principais, e sendo protegida por uma muralha dupla reforçada por torres, com uma poterma, e portas representando divindades ou esfinges.

A muralha dupla, em adobe, era constituída por uma muralha alta e uma antemuralha baixa, ambas com numerosas torres quadrangulares. As muralhas eram sustentadas por grandes blocos de pedra rudemente talhadas. As portas eram constituídas por grandes monólitos oblíquos, a que juntaram pedras para originar um arco parabólico falso, apoiado em grandes blocos de pedra decorados com impressionantes figuras em relevo.

---

[1] Membro Efectivo da Academia das Ciências de Lisboa. Professor Catedrático Jubilado da Faculdade de Ciências Médicas da U.N.L. Professor Catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa da U.C.P. Ex-Reitor da Universidade Nova de Lisboa.

A porta dos Leões, a oeste, de XIV a XIII a.C. ostentava dois magníficos leões que parecem emergir da pedra, efeito conseguido pela transição entre o bloco de pedra e a sua decoração.

A porta do Rei, a este, de XIV a XIII a.C., é a obra-mestra dos relevos arquitectónicos hititas. Representa uma divindade, com grande monumentalidade, com cerca de 2 metros de altura, de inspiração egípcia, esculpido de perfil, com um membro inferior adiantado ao outro, com a mão esquerda levantada num gesto de poder e com a mão direita segurando uma arma de guerra.

A porta da esfinge, a sul, não tem esculturas, pois a esfinge esquerda está no Museu Arqueológico, em Istambul, e a esfinge direita está no Museu de Pergamo, em Berlim.

A poterna situada meridionalmente, contribui para a defesa da cidade, formando um túnel com abóbada parabólica, com 3 metros de comprimento e 2,40 metros de largura. A sua constituição basea-se em pedras talhadas formando um plano inclinado em direcção ao exterior, uma ombreira monolítica e um monólito transversal.

A acrópole, situada na colina de Büyükkale, era defendida por uma muralha.

A acrópole estava num dos cantos o palácio real com uma grande sala precedida de um pórtico com pilares, construções para oficinas, armazéns e o arquivo-biblioteca, onde se encontravam grande quantidade de documentos, com textos cuneiformes, escritos em tábuas de argila.

O templo do deus do céu (templo I) situava-se na parte norte da cidade, sendo dedicado ao deus do céu e à deusa do sol. Era um grande complexo com o templo ao centro, com numerosas janelas por onde entrava grande luminosidade. O templo estava rodeado por ruas lajeadas com armazéns. O edifício apresentava um pátio lajeado, cujo acesso era um pórtico muito harmonioso, com passagem central e vãos laterais. No extremo oposto havia um pórtico com três pilares que conduzia às duas celas, o *sancto sanctorum*, onde estava a imagem do deus do céu e a deusa do sol.

Os templos II, III, IV e V situam-se na parte sul da cidade e eram constituídos por numerosas salas, com um portal de entrada para um pátio rectangular ou quadrado, o pórtico com pilares oposto ao pátio e vestíbulos que davam acesso ao santo dos santos.

Alaca-Höyük

Alaca-Höyük apresentava o grande complexo arquitectural com cinco templos, um santuário rupestre, e o palácio dos grandes monarcas. Encontrava-se defendida por uma muralha onde se localizava a Porta das Esfinges.

A Porta das Esfinges era constituída por duas esfinges e numerosos relevos esculturais, tipo ortostato, que ornamentam as fachadas direita e esquerda, bem como os muros laterais de entrada, transformando a porta num acesso monumental. As esfinges estão limitadas lateralmente pelo corpo de animais. As cabeças têm a face redonda, o mento recuado, os lábios, o nariz pequeno e os olhos.

ARTES FIGURATIVAS

A arte figurativa no Reino Hitita, entre 1680 e 1500 a.C. e no Império Hitita, entre 1420 a 1178 a.C., não permite atribuir com segurança nenhum vaso ou figurinha como pertencente a estes períodos, tendo sido identificados: vasos com relevos, vasos zoomorfos para dar de beber aos deuses nos templos durante as cerimónias de culto e estatuetas de deuses.

Vasos com relevos

O fragmento de um grande vaso com relevos, em terracota pintada, de 1600 a.C., proveniente de Bitik, encontra-se no Museu das Civilizações da Anatólia, em Ancara, representa uma cena de oferenda religiosa a uma divindade. É constituído por três zonas: em baixo, prováveis cenas de um combate, no meio, uma procissão de portadores de oferendas e em cima, o átrio de um templo, onde se encontra um deus sentado, que ergue o véu de uma deusa igualmente sentada.

O fragmento de um vaso com relevos, em terracota pintada, de 1500 a.C., proveniente de Alishar, encontra-se no Instituto Oriental da Universidade de Chicago e representa a cabeça de um homem com a cabeça de perfil.

O fragmento de um vaso com relevos, em terracota pintada, do século XIV a XV a.C., proveniente de Selimli, encontra-se na colecção Norbert Schimmel, em Nova Iorque, e representa um homem caçando um veado.

O fragmento de um vaso com relevos, em terracota pintada, 1400 a 1300 a.C., proveniente de Bogasköy, encontra-se no Museu das Civilizações da Anatólia, em Ancara, e representa uma figura masculina tocando lira.

Vasos zoomorfos

O par de touros com arreios, em terracota pintada, do século XVI a.C., proveniente de Bogasköy, encontra-se no Museu das Civilizações da Anatólia, em Ancara, e representa dois touros, Serri e Hurri, touros sagrados dos cultos hurritas e depois do culto dos hititas da época imperial, estando ligados ao deus da tempestade, podendo tratar-se de estatuetas de adoração e não acessórios de culto. Os olhos negros incrustados contrastam com o branco dos arreios que passam pelo nariz, com as narinas abertas e apresentam uma abertura cilindróide situada na base do pescoço. A orientação das caudas indica que os dois animais foram esculpidos para estarem juntos.

O touro, de 1400 a.C., em terracota pintada, proveniente de Tokat, encontra-se no Museu das Civilizações da Anatólia, em Ancara, e representa a cabeça de um touro com arreios, consagrado ao deus da tempestade.

O touro, em terracota pintada, de 1500 a.C., proveniente de Bogasköy, encontra-se no Museu Louvre, em Paris, e representa a cabeça de um touro com os chifres e as orelhas destruídas.

O cavalo, em terracota pintada, de 1300 a.C., proveniente de Karahöyük, encontra-se no Museu das Civilizações da Anatólia, em Ancara, e representa a cabeça de um cavalo com perfeita anatomia de superfície.

O pato, do século XVIII ou XVII a.C., em terracota pintada, proveniente de Beycesultan, encontra-se no Museu das Civilizações da Anatólia, em Ancara, e é um vaso que representa um pato com três patas, asas curtas e ansa com abertura no dorso.

O cão, em terracota pintada, do século XIV a.C., proveniente de Bogasköy, encontra-se no Museu das Civilizações da Anatólia, em Ancara, e representa a cabeça de um cão com as orelhas levantadas.

O vaso, em terracota pintada, do século XIV a.C., proveniente de Bogasköy, encontra-se no Museu das Civilizações da Anatólia, em Ancara, e representa um pato bicéfalo, com os pescoços, os bicos, os olhos e as asas muito bem modelados.

O vaso, em terracota pintada, do século XVI a.C., proveniente de Iliaca, encontra-se no Museu das Civilizações da Anatólia, em Ancara, e representa um carneiro com uma ansa sobre o dorso.

O "rhyton", em prata, de 1400 a.C., proveniente da Anatólia, encontra-se na colecção Norbert Schimmel, em Nova Iorque, e representa um veado acocorado utilizado em cerimónias religiosas pertencendo a um grande templo.

O "rhyton", em prata, do XIII a.C., proveniente da Anatólia, encontra-se na colecção Norbert Schimmel, em Nova Iorque, e representa um touro acocorado com as órbitas enucleadas, possivelmente utilizado em cultos e ritos dedicados ao deus das tempestades.

Estatuetas

O fragmento de uma estatueta, em bronze, de 1300 a.C., proveniente de Dogantepe, encontra-se na biblioteca de Bayezid Külliyesi, em Amasya, e representa um deus em pé com uma tiara cónica.

A estatueta, em bronze, do século XVII a.C., proveniente de Dövlek, encontra-se no Museu das Civilizações da Anatólia, em Ancara, e representa um deus esbelto, com tórax trapezoidal, ancas proeminentes e o tornozelo esquerdo em extensão.

A estatueta, em ouro, de 1300 a.C., proveniente de Bogasköy, encontra-se no Museu do Louvre, em Paris, e representa um deus em pé, com os pés flectidos, coberto com uma tiara cónica e as mãos segurando uma criança.

A estatueta, em bronze, do XIV ou XIII a.C., proveniente de Alaca-Höyük, encontra-se no Museu das Civilizações da Anatólia, em Ancara, e representa uma deusa sentada, com os seios descobertos.

A estatueta, em ouro, do século XIV ao XIII a.C., proveniente da Anatólia, encontra-se na colecção Norbert Schimmel, em Nova Iorque, e representa provavelmente a poderosa deusa solar de Arinna, sentada num trono com os braços em garra, com uma criança sentada nos joelhos.

RELEVOS RUPESTRES EM SANTUÁRIOS E TEMPLOS A CÉU ABERTO

Relevos rupestres de Yazilikaya

Yazilikaya é um santuário situado a cerca de 2 km a nordoeste de Hattusha, onde eram realizadas as maiores cerimónias religiosas dos hititas, sendo edificado por Hattusili III. É formado por um conjunto de rochas, constituindo duas câmaras naturais com duas galerias de paredes verticais para a morada dos deuses. É um santuário rupestre, num maciço rochoso em que se encontram duas galerias de paredes verticais onde estão esculpidas figuras e nichos.

As cenas são constituídas por sessenta e três personagens, em que as duas procissões avançam de frente uma para a outra acabando por se encontrar.

O santuário de Yazilikaya permite identificar a grande galeria e a pequena galeria. O ingresso no santuário é feito através de um pórtico monumental, tipo propileu, e que através de uma escada conduzia ao edifício principal, onde se encontrava um grande pátio, ladeado de numerosos compartimentos, com um altar e uma câmara lustral, e que através de uma porta dava acesso à grande galeria. O acesso directo à pequena galeria era feito através de outro edifício, contendo apenas um pátio.

A grande galeria encontra-se na garganta principal e apresenta dois grandes cortejos, o cortejo dos deuses masculinos e o cortejo das deusas femininas.

Os cortejos são liderados pelas duas divindades principais do panteão hitita: Techub, o deus da tempestade, e Hebat, a deusa solar de Arina, a que se segue o seu filho Sarruma, gerado pelo próprio Techub.

Techub surge adiante de uma procissão de personagens masculinas, com uma túnica curta de guerreiro, com uma maza, enquanto o outro braço se projecta para diante com o punho cerrado. Hepat surge adiante de seu filho Charruam e de numerosas deusas, que se vestem do mesmo modo e adoptam idêntica posição.

O deus do sol com o disco solar alado e o deus da lua encontram-se frente a frente.

O rei Tudhalia IV, com trajes sacerdotais está apoiado em duas montanhas, com a posição típica dos deuses.

As divindades estão representadas em pé sobre os seus animais de culto.

A pequena galeria encontra-se na garganta mais estreita e tem figuras esculpidas com grandes dimensões.

A procissão de doze deuses-soldados, em marcha, avança com aspecto ameaçador, com a espada curva apoiada no ombro direito e o punho direito levantado em oração. Apesar da pedra desgastada a escultura transmite movimento e profundidade. Trata-se de um dos melhores baixos-relevos da escultura hitita.

A cena principal representa o rei Tudhalia IV protegido pela sua divindade tutelar, Charruam, que se abraçam, estando o rei vestido com simplicidade e transportando um bordão pastoril encurvado.

Nesta galeria está esculpido o deus-espada, com cerca de três metros de altura, e um grande punhal parcialmente cravado na rocha e de cada ombro saem dois leões. Tem a cabeça de perfil com uma tiara que traduz a sua alta categoria, sendo provavelmente o senhor do mundo subterrâneo.

Relevo rupestre de Franktin

O relevo rupestre de Firaktin, de 1275 a 1250 a.C., representa o rei Hattusili III fazendo uma oferta ao deus da tempestade e a rainha Puduhepa que faz também uma oferta à sua deusa titular Hepar.

Relevo rupestre de Karabel

O relevo rupestre de Karabel, dos séculos XIV ou XIII a.C., representa um deus ou um rei armado com um arco e uma lança e também com um capacete cónico.

Relevo rupestre de Gävur Kalesi

O relevo rupestre de Gävur Kalesi, de 1400 a.C., representa dois deuses cujos toucados, com chifres, demonstram categorias diferentes, e que caminham em direcção a uma deusa sentada.

ESCULTURA

Esculturas de Hattusha (actual Boğazhöy)

As estátuas dos leões da porta oeste de Hattusha, de 1400 a 1300 a.C., em calcário, parecem emergir da pedra, efeito conseguido pela transição entre o bloco de pedra e a sua decoração, onde a expressão é evidenciada pela ausência dos olhos, e disposição da juba.

A estátua do Rei da porta este de Hattusha, de 1400 a 1300 a.C., em calcáreo, obra-mestra dos relevos arquitectónicos hititas. Representa uma divindade guerreira, com um saiote, um elmo cónico com orelheiras e transportando na mão direita um objecto ritual relacionado com o sacrifício. O tórax

apresenta-se de frente, a cabeça e os membros de perfil, com um membro inferior adiantado ao outro, a mão esquerda levantada num gesto de poder e com a mão direita segurando uma arma de guerra. A figura com cerca de 2 metros, possui uma enorme monumentalidade, o que lhe dá uma sensação de naturalidade, para o que contribui a perfeição de alguns pormenores como o peito, as mãos ou as franjas do saiote. O desenvolvimento da musculatura dos membros inferiores, o vigoroso assentamento dos pés, a mão direita segurando o machado de guerra e a mão esquerda fechada transmite grande energia, reforçada com a tensão do músculo bicípite.

As estátuas das esfinges são provenientes da porta das esfinges, a sul de Hattusha, de 1400 a 1300 a.C.

A esfinge do lado direito, encontra-se no Museu de Pergamo, em Berlim, e apresenta o rosto com grande expressividade, provavelmente mais bem definidos se os olhos não fossem enucleados. As asas abertas, o corpo integrado no pilar e a composição do toucado, contrastam com a inabilidade manifestada nas patas e nas orelhas da esfinge.

A esfinge do lado esquerdo encontra-se no Museu Arqueológico, em Istambul, com uma *facialis* serena, apesar das órbitas enucleadas e apresenta uma perfeita anatomia de superfície dos músculos faciais.

A estatueta, em esmalte, do século XIV a XIII a.C., proveniente de Hattusha (Bogãzhõy), encontra-se no Museu das Civilizações da Anatólia, em Ancara, e representa um deus com tiara pontiaguda e os braços levantados com as mãos unidas.

A estatueta, em bronze, de 1400 a 1300 a.C., proveniente de Hattusha (Bogãzhõy), situa-se no Museu de Pergamo, em Berlim, e representa um deus com a mão direita em posição de ataque.

Esculturas de Alaka Hüyük

As esfinges da porta de Alaka Hüyük, em andesite, de 1400 a.C., são duas esculturas que apresentam um corpo maciço com peito volumoso, assente em patas curtas que parecem desafiar a anatomia. Estão cobertas com um toucado cujas pontas em espiral cobrem o peito, com gargantilhas de rosetas. As cabeças têm a face redonda, o mento recuado, os lábios e o nariz pequeno e as órbitas enucleadas conferem a estas esfinges um aspecto misterioso.

O leão, em andesite, do século XIV a.C., proveniente de Alaka Hüyük, encontra-se no Museu das Civilizações da Anatólia, em Ancara, apresenta a perfeita ligação da arquitectura com a escultura, e tem a cabeça muito bem modelada, as garras da pata dianteira esquerda sobre um bezerro, evidenciando o poder.

O ortóstato, em andesite, do século XIV a.C., proveniente de Alaka Hüyük, encontra-se no Museu das Civilizações da Anatólia, em Ancara, e representa três sacerdotes.

O ortóstato, em andesite, do século XIV a.C., proveniente de Alaka Hüyüksitua-se no Museu das Civilizações da Anatólia, em Ancara, e representa um homem conduzindo quatro cabras.

O ortóstato, em andesite, do século XIV a.C., proveniente de Alaka Hüyük, encontra-se no Museu das Civilizações da Anatólia, em Ancara, e representa uma cena de preces do rei e da rainha a um boi, perante uma mesa de oferendas.

O ortóstato, em andesite, do século XIV a.C., proveniente de Alaka Hüyük, situa-se no Museu das Civilizações da Anatólia, em Ancara, e representa uma deusa sentada no trono segurando um cálice, enquanto três homens se dirigem para ela.

O ortóstato, em andesite, do século XIV a.C., proveniente de Alaka Hüyük, encontra-se no Museu das Civilizações da Anatólia, em Ancara, e representa um ilusionista engolindo uma espada e duas personagens ao seu lado, preparando-se para subir uma escada.

O ortóstato, em andesite, do século XIV a.C., proveniente de Alaka Hüyük, situa-se no Museu das Civilizações da Anatólia, em Ancara, e representa um tocador de alaúde e o portador de um recipiente zoomorfo.

O ortóstato, em andesite, do século XIV a.C., proveniente de Alaka Hüyük, encontra-se no Museu das Civilizações da Anatólia, em Ancara, e representa uma cena ritual.

O ortóstato, em andesite, do século XIV a.C., proveniente de Alaka Hüyük, situa-se no Museu das Civilizações da Anatólia, em Ancara, e representa o adorador de um deus sentado num trono que segura uma clava.

O ortóstato, em andesite, do século XIV a.C., proveniente de Alaka Hüyük, encontra-se no Museu das Civilizações da Anatólia, em Ancara, e representa dois soldados em marcha, armados de lança, com capacetes altos, com crista frontal, e, segundo parece, com fitas pendentes.

O ortóstato, em andesite, do século XIV a.C., proveniente de Alaka Hüyük, situa-se no Museu das Civilizações da Anatólia, em Ancara, e representa um caçador abatendo um leão com uma flecha, ajudado por dois cães.

O ortóstato, em adesite, do século XIV a.C., proveniente de Alaka Hüyük, encontra-se no Museu das Civilizações da Anatólia, em Ancara, e representa um touro com a cabeça baixa em posição de ataque.

O ortóstato, em andesite, do século XIV a.C., proveniente de Alaka Hüyük, encontra-se no Museu das Civilizações da Anatólia, em Ancara, e representa um caçador apontando a um javali que está em cima de um veado. O javali apanhado se surpresa pelo caçador sustentando o arco, o que origina uma figura harmoniosa formada pela cabeça do caçador, o seu braço, a sua mão, a flecha e a corda do arco tensa atrás da cabeça para dar ao arco a maior elasticidade possível.

Escultura de Akcaköy

O fragmento de estela, em pedra, proveniente de Akcaköy, do XIV a.C., existente no Museu Arquiológico, em Adana, e representa o deus da tempestade armado com uma lança, com capacete cónico com chifres.

ARTE NEO-HITITA (1200 A 700 A.C.)

As invasões dos povos das costas do mar Egeu, em 1200 a.C., extinguiram o Império do Hatti, já bastante enfraquecido. As cidades hititas foram destruídas e incendiadas e os seus habitantes refugiaram-se nas montanhas do Táurus. O que restou da sua cultura sobreviveu no sudoeste do antigo império e no norte da Síria, constituindo os reinos neo-hititas. Estes pequenos reinos aspiravam ao desenvolvimento e à supremacia, sendo mais conhecido o reino de Karkemich, que terminou conquistado pela Assíria. As esculturas são sobretudo relevos de ortóstatos, isto é, placas colocadas com a finalidade do revestimento das paredes, que se encontram em Karkemich, Malatya, Zincirili, Sakçagözü e Marash.

Karkemich

As obras figurativas de Karkemich são incomparavelmente as mais ricas da arte neo-hitita, sobretudo na parede do mensageiro, na longa entrada processional da parede das esculturas e no arcobotante real.

A porta do rei, em basalto, do IX século a.C., proveniente de Karkemich, encontra-se no Museu das Civilizações da Anatólia, em Ancara, e representa um cão de raça entre dois leões. Os animais suportavam um deus sentado, com barba e toucado com chifres, tendo a estátua sido destruída durante a primeira guerra mundial.

O ortostato, em basalto, do IX século a.C., proveniente da parede do mensageiro de Karkemich, encontra-se no Museu das Civilizações da Anatólia, em Ancara, e representa o dono dos animais, dominando leões, touros e veados.

O ortostato, em basalto, do IX século a.C., proveniente da parede do mensageiro de Karkemich, encontra-se no Museu das Civilizações da Anatólia, em Ancara, e representa um monstro com duas cabeças, uma humana e outra de leão.

O ortostato, em basalto, do IX século a.C., proveniente da longa entrada processional de Karkemich, encontra-se no Museu das Civilizações da Anatólia, em Ancara, e representa uma procissão de mulheres.

O ortostato, em basalto, do IX século a.C., proveniente da longa entrada processional de Karkemich, encontra-se no Museu das Civilizações da Anatólia, em Ancara, e representa uma procissão de homens transportando animais sobre os ombros.

O ortostato, em basalto, do IX século a.C., proveniente da longa entrada processional de Karkemich, encontra-se no Museu das Civilizações da Anatólia, em Ancara, e representa a deusa Kubaba sentada num alto trono colocado sobre o dorso de um leão acocorado.

O ortostato, em basalto, do IX século a.C., proveniente da longa entrada processional de Karkemich, encontra-se no Museu das Civilizações da Anatólia, em Ancara, e representa quatro músicos, um tocando uma trombeta e três tocando uma espécie de bombo.

O ortostato, em basalto, do IX século a.C., proveniente da longa parede das esculturas de Karkemich, encontra-se no Museu das Civilizações da Anatólia, em Ancara, e representa um carro de guerra com o atirador e o condutor atropelando um prisioneiro, sendo o carro puxado por dois cavalos, com o condutor dirigindo e controlando a marcha, enquanto o combatente armado de arco e flecha atira ao inimigo.

O ortostato, em basalto, do IX século a.C., proveniente da longa parede das esculturas de Karkemich, encontra-se no Museu das Civilizações da Anatólia, em Ancara, e representa uma deusa sustentando os seios com as mãos.

O ortostato, em basalto, do IX século a.C., proveniente da longa parede das esculturas de Karkemich, encontra-se no Museu das Civilizações da Anatólia, em Ancara, e representa o rei Katuwas com um bastão na mão direita e o membro superior esquerdo levantada, envolvido por numerosos caracteres hieroglíficos.

O ortostato, em basalto, de 760 a.C., proveniente do arcobotante real de Karkemich, encontra-se no Museu das Civilizações da Anatólia, em Ancara, e representa o rei Araras de Karkemish, e seu filho Kamanas, com inscrições hieroglíficos.

O ortostato, em basalto, de 760 a.C., proveniente do arcobotante real de Karkemich, encontra-se no Museu das Civilizações da Anatólia, em Ancara, e representa os filhos do rei Araras de Karkemish, a jogar dados.

O ortostato, em basalto, de 760 a.C., proveniente do arcobotante real de Karkemich, encontra-se no Museu das Civilizações da Anatólia, em Ancara, e representa a mulher do rei Araras de Karkemish, com um filho ao colo e seguida por um animal.

Malatya

Malatya celebrizou-se pela porta que lhe dava acesso, considerada como uma obra de arte próxima daquelas realizadas no Império Hitita, sendo flanqueada por dois leões.

O leão, em calcário, do século X a IX a.C., proveniente da porta dos leões de Malatya, encontra-se no Museu das Civilizações da Anatólia, em Ancara, e representa um dos leões com a cabeça bem modelada, as patas anteriores ao mesmo nível e a pata póstero-direita adiantada à pata póstero-esquerda.

A estátua, em calcário, dos finais do século VIII a.C., proveniente da porta dos leões de Malatya, encontra-se no Museu das Civilizações da Anatólia, em Ancara, e representa a estátua colossal de Tarbunza, rei de Milid, com uma rica vestimenta, barba e cabelos com um diadema de rosáceas.

O ortostato, em calcário, do século X a IX a.C., proveniente de Malatya, encontra-se no Museu das Civilizações da Anatólia, em Ancara, e representa uma libação diante de quatro deuses.

O ortostato, em calcário, do século X a IX a.C., proveniente de Malatya, encontra-se no Museu das Civilizações da Anatólia, em Ancara, e representa a rainha diante da deusa Istar pisando aves.

O ortostato, em calcário, do século X a IX a.C., proveniente de Malatya, encontra-se no Museu Arqueológico e representa o combate contra uma serpente.

O ortostato, em calcário, do século X a.C., proveniente de Malatya, encontra-se no Museu das Civilizações da Anatólia, em Ancara, e representa a caça ao veado, sendo a cena da caçada rodeada por caracteres hieroglíficos.

Zincirili

Em Zincirili a arte figurativa exprime-se somente nas portas de cidadelas e de fortalezas.

A estátua colossal, em basalto, dos séculos X a IX a.C., proveniente de Zincirili, encontra-se no Museu Arqueológico, em Istambul, e representa um rei assente sobre uma base formada por um homem acocorado entre dois leões.

O ortostato, em basalto, dos séculos X a IX a.C., proveniente da porta da cidadela de Zincirili, encontra-se no Museu de Pergamo, em Berlim, e representa um guerreiro a cavalo.

O ortostato, em basalto, dos séculos X a IX a.C., proveniente da porta da cidadela de Zincirili, encontra-se no Museu de Pergamo, em Berlim, e representa um archeiro.

O ortostato, em basalto, dos séculos X a IX a.C., proveniente da porta da cidadela de Zincirili, encontra-se no Museu Arqueológico, em Istambul, e representa a cena de um banquete.

O ortostato, em basalto, dos séculos X a IX a.C., proveniente da porta da cidadela de Zincirili, encontra-se no Museu Arqueológico, em Istambul, e representa três guerreiros armados.

O ortostato, em basalto, do século VIII a.C., proveniente de Zincirili, encontra-se no Museu de Pergamo, em Berlim, e representa o rei Barrekab no trono em frente de um escriba com o braço levantado em sinal de respeito.

Sakçagözü

O ortostato, em basalto, do século VIII a.C., proveniente de Sakçagözü, encontra-se no Museu de Pergamo, em Berlim, e representa uma caçada a um leão.

Marash

Em Marash, os escultores, com talento e força de expressão, tornaram-se superiores ao de outros centros neo-hititas.

O leão de uma porta, em basalto, do século VIII a.C., proveniente da porta da cidadela de Marash, encontra-se no Museu Arqueológico, em Istambul, e representa um leão com a boca aberta e preenchido com caracteres hieroglíficos.

O ortostato, em basalto, do século VIII a.C., proveniente de Marash, encontra-se no Museu Arqueológico, em Istambul, e representa uma refeição familiar.

A estela, em basalto, do século VIII a.C., proveniente de Marash, encontra-se no Museu Arqueológico, em Adana, e representa uma fiadeira assistida por um escriba.

A estela, em basalto, de 700 a.C., proveniente de Marash, encontra-se no Museu Arqueológico, em Adana, e representa um casal de esposos sentados e abraçados, tendo a mulher um espelho e o marido um cacho de uvas.

A estela, em basalto, do século VIII a.C., proveniente de Marash, encontra-se no Museu do Louvre, em Paris, e representa uma mulher agarrando as coxas de uma rapariga.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Akurgal, Ekrem – *Civilisations et sites antiqúes de Yurquie*. Türk Tarih Kürumu Basumevi, Ankara, 1986.

Blaásquez, José Maria; Martínez-Pinna; Presedo, Francisco; Melero, Melero, Raquel Lopez e Alvar, Jaime – *Historia de Oriente Antigo*. Ediciones Cátedra, Madrid, 1992.

Bernabé, Alberto e Alvarez-Pedrosa, António – *Historia y Leyes de los Hititas – Textos del Império Antigo*. Ediciones Akal, Madrid, 2000.

Bitel, Kurt – *Les Hitttites*. Éditions Gallimard, 1976.

Fernández, Pedro Sáez – *Historia del Mundo Antigo, Oriente, Los Hittas*. Ediciones Akal, S.A., 1988.

Frankfort, Henri – *The Art and Architecture of the Ancient Orient*. Penguin Books, 1988.

Guerney, O. R. – *The Hittites*. Penguin Books, 1990.

Lloyd, Seton – *Povos Antigos da Anatólia*. Biblioteca das Civilizações Primitivas, Editorial Verbo, Lisboa, 1967.

Macqueen, J.G. – *Les Hittites. Aux origines de la Turquie*. Collection Civilisations. Armand Colin Editeur, Paris, 1985.

Macqueen, J. G. – *Hittites and their Contemporaries in Asia Minor*. Thames and Hudson, London, 1986.

Nobre, José e Noro, João – *Arqueologia*, volume 3. Editorial Planeta de Agostini, 1987.

Olaguer-Feliu, Fernando de – *Historia del Arte del Proximo Oriente*. Editorial Planeta, 1994.

Pasinli, Alpay – *Les Musees Archeologiques d'Istanbul*. A Turizm Yayinlari Ltd. Sti, Istambul, 1989.

Peinedo, Frederico Lara e Zoilo, Joaquín Córdoba – *Historia del Arte*, 6, El Mediterrâneo Oriental, Historia 16, 1989.

Pijoán, José – *Summa Artis, Historia General del Arte*, volume II, Arte del Asia Occidental, Hititia. Espasa-Calpe, S.A., Madrid, 1981.

Ramírez, Juan António – *Historia del Arte, El mundo antigo*. Alianza Editorial, Madrid, 1996.

Solar, David e Villalba, Javier – *História da Humanidade. O Egipto e as Antigas Civilizações*. Círculo dos Leitores, 2007.

Soveral, Augusto – *História da Arte*, volume I, As primeiras Civilizações. Editorial Planeta de Agostini, 1996.

(Comunicação apresentada à Classe de Ciências
na sessão de 17 de março de 2011)